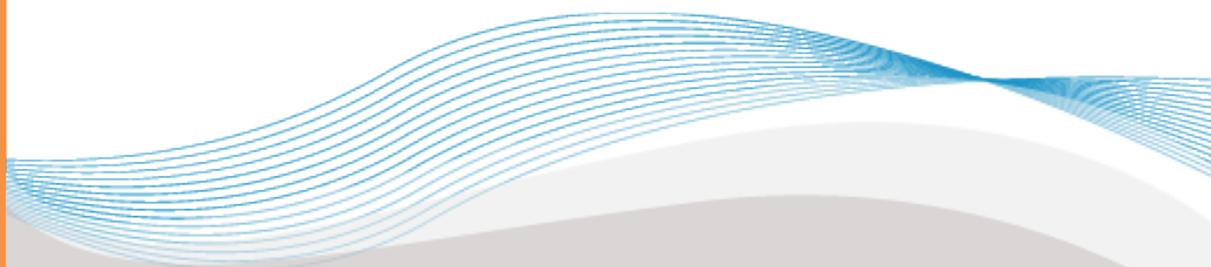


# Plano e Orçamento para o Ano de 2014

**COFRE**  
DE PREVIDÊNCIA  
DOS FUNCIONÁRIOS  
E AGENTES DO ESTADO



## Índice

PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO 2014 .....	1
I - PLANO DE ACTIVIDADES.....	3
II - ORÇAMENTO ORDINÁRIO .....	6
<b>RESUMO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS .....</b>	<b>12</b>
<b>RESUMO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS.....</b>	<b>13</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS .....</b>	<b>14</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS .....</b>	<b>15</b>
PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	18

## I - PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2014

### Uma breve nota introdutória

Tem sido desde o início do nosso mandato uma preocupação constante pela área, considerada mais sensível para nós, os sócios e a sustentabilidade do Cofre para as próximas três décadas. Tal como já o referimos por inúmeras vezes é prioritário a entrada de mais sócios para a sobrevivência do Cofre enquanto Instituição de apoio e solidariedade.

A política seguida até às alterações estatutárias delineada para a captação de novos sócios, não foi a ideal, como sabemos. Na nossa opinião, como então foi transmitido, era possível aumentar o seu número apesar das dificuldades já sentidas. Utilizando uma estratégia diferente da usada até ao momento, menos burocracia e com a criação de uma nova categoria de sócios, sem estar indexada ao subsídio por morte, conseguiu-se o aumento significativo do valor referente às quotizações, apesar da diminuição de Sócios pelos mais variados motivos, todavia todos nós sócios temos de trabalhar no sentido de motivar os colegas nos mais diversos locais de trabalho para aderirem à causa do Cofre.

Para além do veículo de transmissão de comunicação por excelência, a Revista Cfr., passará a existir na internet o sítio mais dinâmico e apelativo para divulgar os serviços prestados e todas as notícias do Cofre. Todavia entendemos não ser o suficiente; vamos continuar a mostrar, apresentar e divulgar o Cofre à sociedade, nos serviços da Administração Pública e onde se mostre necessário.

A nossa perspectiva para o ano vindouro será de grandes dificuldades para todos, nomeadamente nas áreas onde o Cofre actua. Para as minimizar iremos continuar a investir num maior e melhor apoio aos sócios carenciados e necessitados de companhia, na oferta de novos Serviços, na solução e no seu acompanhamento para colmatar as dificuldades sentidas para o cumprimento das suas obrigações.

O apoio às bolsas de estudo para estudantes do ensino secundário e universitário para o ano lectivo de 2013/2014 e a oferta de residências universitárias nas cidades do Porto e de Lisboa, a atribuição de uma bolsa de compensação, designada por bolsa sénior, para os sócios com um rendimento insuficiente para satisfazer o pagamento da sua permanência nas residências para seniores. A compensação será atendida caso a caso depois de um estudo prévio a efectuar pelo Núcleo de Acção Social do Cofre.

O Seguro de Saúde Cofre, apesar das dificuldades e de alguns desacertos dos nossos parceiros já atingiu um número muito razoável de adesões, apesar de ainda estar aquém das nossas perspectivas, podê-lo-emos considerar um bom resultado continuamos a trabalhar na sua melhoria renovando e melhorando as ofertas.

Vamos continuar com a estratégia delineada para a aquisição de imóveis, privilegiando a administração central, local, os institutos públicos câmaras municipais e outras Instituições. Não o deixando de fazer também com os privados, adaptando, construindo isoladamente ou em parceria, sempre com o objectivo de obter uma mais-valia para o Cofre e seus Associados.

Como sabem, no ano de 2013, na Quinta de Santa Iria, não renovamos o contrato, no Vau rescindimo-lo com base na quebra de confiança, face à pratica irregular ocorrida naquele Centro de Lazer, onde o protagonista foi o anterior prestador de serviços. A gestão de ambos os espaços passou a ser feita directamente pelo Cofre e até ao momento, com bons resultados.

Aumentámos o valor do abono reembolsável para 8.000,00€, o limite da idade, o prazo de amortização do empréstimo para a aquisição de casa própria, um êxito. Aumentando o número de anos baixou o valor da prestação ficando o/a sócio/a com um maior disponibilidade financeira. No próximo ano de 2014 não vamos aplicar o coeficiente de aumento das rendas. Vamos continuar a manter esta estratégia financeira.

O Contencioso existente continua a ser preocupante; diminuiu, é certo, mas foi necessário criar novos mecanismos de prevenção aumentando o período de carência de três meses para um ano, a obrigatoriedade de apresentar o recibo da remuneração e o certificado do Banco de Portugal, contribuíram para a diminuição do risco de incumprimento. Medidas que se mostraram eficazes no incumprimento.

#### **Os projectos para o ano de 2014**

**Reavaliação de todo o parque imobiliário** no decurso do ano presente a continuar no próximo ano, para se obterem valores actuais relativamente a todos os nossos imóveis, cujo valor é essencial para balanço.

**No nosso terreno de Queluz** iremos finalmente avançar com as obras não para um Lar, como estava inicialmente previsto, dada a dificuldade, por parte da Câmara de Sintra, em nos dizer no que se vai passar entre o terreno do Cofre e o Quartel; mas para um centro de pediatria e um ATL.

**Na Quinta de Santa Iria – Covilhã** com o objectivo de economizar os combustíveis fósseis (GAS), estamos e vamos continuar no próximo ano a montar ar condicionado nos apartamentos; concluímos o campo multiusos com a sua abertura no magusto; o observatório astronómico, o planetário e o auditório, encontram-se numa fase muito adiantada, a limpeza, a manutenção e as reparações de água e electricidade estão na fase de conclusão.

**No Centro de Lazer do Vau** no terreno a tardoz, concluído o projecto da construção dos equipamentos autorizados pela Câmara de Portimão, as piscinas, tão solicitadas pelos Associados, parque infantil, bar e campo multiusos, vamos dotar os apartamentos virados a poente de aparelhos de ar condicionado.

**Na Residência de Loures** no decurso do ano vindouro ampliaremos a residência em mais 24 camas, razão pela qual desistimos de o fazer em Queluz, face à incerteza do projecto da Câmara de Sintra para o espaço entre o terreno do Cofre e o Quartel. Fica-nos mais económico proceder a esta obra, sobre todos os aspectos, o seu custo, equipamento, manutenção do edifício e nos recursos humanos.

**O financiamento à habitação**, o agravamento da crise financeira e económica, à qual o Cofre não é imune, e o incumprimento obriga-nos à contenção orçamental nalgumas rúbricas entre as quais os empréstimos à habitação, por isso o aumento da exigência documental todavia aumentámos a dotação relativamente ao ano anterior para 2.750.000,00€, de molde a precaver o risco.

**O financiamento aos abonos**, nesta rubrica, a dotação para o ano de 2013, ficou aquém das perspectivas, fixámo-la por isso em 6.550.000,00€.

**Nos recursos humanos**, vamos continuar a sua valorização e o reconhecimento do mérito como factor decisivo na progressão profissional, pedindo alguns sacrifícios na contenção de pedidos de horas extraordinárias. Para isso é fundamental a formação para existir a eficiência, a produtividade, a correcção, a simpatia e a disponibilidade. A mobilidade interna é também um factor de inovação e conhecimento. A avaliação de desempenho terá de ser rigorosa para poder ser justa, os melhores têm de ser distinguidos. A optimização dos recursos humanos é um objectivo a polivalência dos novos contratos é uma realidade. Todavia o aumento dos serviços prestados, as aposentações, apesar da optimização, irão naturalmente exigir novas contratações.

A delicada situação económica vigente à qual o Cofre, como se aludiu, não está imune deve consubstanciar em todos nós uma vontade ainda mais forte para a ultrapassar. O trabalho em prol da nossa comunidade mais desfavorecida, a ajuda através dos mecanismos colocados à sua disposição, as disponibilidades do Cofre e a nossa solidariedade serão uma realidade.

Para a realização do orçamento proposto é necessário contar com a colaboração de todos Associados, Trabalhadores e Órgãos Sociais, para o seu integral cumprimento.

## II - ORÇAMENTO ORDINÁRIO

### PARA O ANO DE 2014

#### VENERANDAS/OS SÓCIAS/OS

Em cumprimento do disposto no Art.º 98º dos Estatutos, apresentamos e deixamos à consideração dos venerandos sócios o Orçamento Ordinário para o ano

#### 1.- Abertura

A previsão para o próximo ano será de uma grande dificuldade para os mais carenciados e difícil para nós Associados em particular. Temos um orçamento geral do Estado para 2014 com cortes nos nossos vencimentos e aposentações e aumentos enormes na carga fiscal. Estas medidas são muito penalizadoras para nós enquanto funcionários públicos e Associados do Cofre. Nos últimos anos, como temos dito, a crise tem sido sentida no Cofre, no contencioso, no número de sócios eliminados por dívidas, na saída de sócios por sua iniciativa, como forma de reduzir as despesas do seu orçamento familiar. Temos por isso de continuar a oferecer aos nossos Associados simplicidade no trato, comodidade e qualidade nos serviços oferecidos. Diminuímos o período de espera para os candidatos a sócios em cerca de 3 meses. Como todos sabem, nomeadamente os frequentadores dos nossos Centros, temos feito um grande esforço em melhorar as condições procedendo à sua renovação e manutenção com atrasos de muitos anos e quando feita, como era o caso da Quinta de Sta. Iria, de uma forma grosseira e sem controlo dos Serviços Centrais. Este e outros factos aliados ao desaparecimento de muitos bens na Quinta, de acordo com o inventário físico levantado, levou o Cofre a participar criminalmente ao Ministério Público do prestador de serviços Joaquim Silva Unipessoal. A partir daquele momento as denúncias anónimas às mais variadas autoridades inspectivas com as respectivas visitas à Quinta e a todos os locais onde tivemos obras, Porto, Lisboa, Loures, Vila Fernando e o Vau foram uma constante. Todavia, apesar dos contratemplos gerados por este tipo de situações, não nos impediu de continuar com as nossas ideias de renovação e melhoramentos, dando-nos pelo contrário mais força e vontade em prosseguir. Conseguiu-se um aumento substancial na estada de mais famílias naquele Centro de Lazer e no Vau, esgotámos a capacidade da Residência de Loures e Vila Fernando e da Residência Universitária de Lisboa, ficando por esgotar a sua capacidade a RUL de Porto. Tudo isto só foi possível face aos investimentos efectuados na renovação, trazendo-lhes mais conforto e bem-estar. Com os investimentos e a saída do prestador de serviços iniciou-se a redução do deficit na Covilhã e aumentámos as receitas no Vau, Vamos continuar a investir no

conforto em todos os espaços prosseguindo no próximo ano com a colocação do ar condicionado no Vau e na Quinta, pedido expresso por escrito e pessoalmente por muitos Associados.

Todavia temos de continuar a trabalhar com afinco mantendo o rumo da seriedade na renovação do Cofre e principalmente na sustentabilidade da Instituição angariando sócios, principalmente junto dos mais jovens.

## **2. - Considerações Técnicas**

As estimativas, de receitas e despesas para o próximo ano, assentam em critérios rigorosos indispensáveis à segurança da instituição.

A análise financeira efectuada ao longo do ano de 2013, comparada com a de anos anteriores, permite-nos concluir pela realização dos objectivos ora propostos.

O "Orçamento" continua a ser construído na óptica das receitas e despesas, levando a confinar-se num "Mapa de Tesouraria" reflectindo, apenas, os movimentos relacionados com recebimentos e pagamentos ocorridos no decurso do respectivo ano. Não deixa, todavia, de ter outras premissas que se prendem com os prazos de recebimento, pagamento e os saldos a existir à data de 31 de Dezembro do ano em curso, assim como os saldos do ano orçamentado.

Neste Orçamento, os pagamentos das despesas correntes e de capital (Investimentos) são apresentados com dedução do IVA facturado, quando se relacionem com actividades passíveis deste imposto.

A receita é líquida de IVA. A diferença entre os valores a liquidar e os dedutíveis é inserida em "Operações extra - orçamentais".

## **3.- Explicação Orçamental**

Na explicação orçamental incluiremos, apenas, as rubricas que, pelo seu peso percentual, mereçam ser objecto de comentários.

### **3.1. Receitas Correntes**

Para o total de 7.188.000,00 € previstos em Receitas Correntes, as componentes a assumirem maior importância pelo seu peso percentual são, os "Rendimentos da propriedade" e as "Transferências correntes". Os primeiros respeitam a juros obtidos com os empréstimos concedidos e os segundos aos recebimentos da Quotização, Serviços prestados nos empreendimentos do Vau e Covilhã e residências seniores e universitárias.

### **3.1.1 – Rendimentos da Propriedade**

Um dos capítulos que integram as “Receitas Corrente” é o de “Rendimento da Propriedade”.

#### **3.1.1.1.- “Juros - Famílias” – “Abonos Reembolsáveis”**

No conjunto dos financiamentos concedidos, são os abonos reembolsáveis os mais procurados. Contribuem para este afluxo, as condições de reembolso, não só no referente aos prazos mas também às taxas de remuneração.

#### **3.1.1.2.- “Juros - Famílias” – “Propriedade Resolúvel” e “Obras de Beneficiação”**

Quanto à propriedade resolúvel a dotação para o ano de 2014 baixou, em virtude do aumento dos prazos de amortização.

#### **3.1.1.3- “Juros – Sociedades Financeiras”**

Os juros estimados nesta rubrica são inerentes às “Aplicações de tesouraria” existentes nesta data e que manteremos em 2014. Prevê-se um total de 100.000,00 €.

Estima-se na rúbrica “Rendimentos da propriedade – Famílias”, correspondendo ao total de juros provenientes dos financiamentos à habitação e de abonos reembolsáveis, seja na ordem de 1.445.000,00 €.

Assim, em “Rendimentos da propriedade” prevê-se um total de 1.556.000,00 €, sendo 1.445.000,00 € relativos a “Juros - Famílias”, 11.000,00 € de juros provenientes da imobilização financeira em Títulos de dívida pública e 100.000,00 € de “Juros -Sociedades financeiras”.

### **3.1.2 - Transferências Correntes**

#### **3.1.2.1 - Famílias**

Para o conjunto de receitas provenientes de Quotização, Centro de Lazer –Vau, Unidade de Turismo Rural - Covilhã, Residências Seniores de Loures e Vila Fernando e Residências Universitárias de Lisboa e Porto, prevê-se um total de 5.192.000,00 €.

Quanto à Quotização, podemos estimar que do proveito total a obter no ano de 2014, somado ao saldo previsto para 31 de Dezembro de 2013 e deduzido do saldo provável em 31 de Dezembro de 2014, sejam cobrados, no decurso do ano orçamentado, 3.368.000,00 €.

Da ocupação dos apartamentos do Centro de Lazer – Vau, podemos estimar que a cobrança desta receita seja de 528.000,00 €.

Na Residência de Loures, com a ocupação da capacidade instalada, estima-se uma receita de 615.000,00 €.

Para a Residência de Vila Fernando, cuja capacidade máxima de ocupação já se atingiu, prevemos uma receita de 325.000,00 €.

Apesar da divulgação e da boa receptividade em relação ao empreendimento da Covilhã, continuamos a acautelar a receita da actividade desenvolvida na Unidade de Turismo Rural, estimando apenas 286.000,00 €.

Para as Residências Universitárias de Lisboa e do Porto, estima-se uma receita de 70.000,00€.

#### 3.1.2.2.- Venda de bens e serviços correntes

Este capítulo agrega as receitas provenientes de “venda” de outros serviços prestados, como viagens e arrendamento de habitações e edifícios (lojas do Vau), a realizar em 2014, e, ainda, a cobrança de saldos transitados de 2013, que esperamos atingir o valor de 408.000,00 €.

### 3.2.- Receitas de Capital

#### 3.2.1.- Activos Financeiros

Ponderados os pressupostos para a previsão destes recursos, estima-se uma receita de “Activos financeiros” aproximada de 5.995.000,00 €.

Para os “Abonos reembolsáveis”, apesar da escolha ser muito variável, procedemos ao cálculo do retorno de capital com base no prazo máximo de reembolso.

Reforçando a margem de segurança nas estimativas efectuadas, no valor dos “Activos financeiros”, foi também calculada e deduzida uma percentagem de novos valores para contencioso.

#### 3.2.2.- Outras Receitas de Capital

Não foram, totalmente utilizados os recursos disponíveis, prevendo-se que o valor que constitui o “Saldo da gerência anterior”, a transitar para o ano de 2014, seja na ordem de 5.250.000,00 €.

### 3.3- Operações extra - orçamentais

Em “Operações de tesouraria – Retenção de receitas do Estado” são inseridos os descontos efectuados nos vencimentos dos funcionários, bem como os encargos do Cofre a entregar ao Estado no mês subsequente, tendo a correspondente contrapartida na rubrica com a mesma denominação em “Despesas”.

As "Outras Operações de Tesouraria" incluem também os fluxos relativos às operações com terceiros sem "receita" ou "despesa" mas com expressão na tesouraria.

### **3.4.- Despesas Correntes**

Neste agrupamento inserem-se as Despesas com o pessoal, a Aquisição de bens, serviços e Transferências correntes, como despesas de maior volume.

Nas "Despesas com o pessoal", encontram-se previstos os ajustamentos necessários e inerentes à eficiência pretendida ao nível do funcionamento dos serviços que prestamos de acordo com o Quadro de Pessoal.

Em "Aquisição de bens e serviços", estão incluídas as despesas respeitantes aos fornecimentos e serviços adquiridos a entidades externas indispensáveis ao funcionamento das diversas actividades da Instituição.

Em "Transferências correntes", ajustamos os valores das rubricas que compõem este grupo e de acordo com os acontecimentos verificados ao longo do ano, elevando a previsão total para 670.000,00 €.

Continuamos a manter a rubrica "Dotação provisional" com o valor de 10.000,00 €, mas julgado tecnicamente correcto, prevenindo a eventualidade de fazer face a pagamentos não previstos no orçamento.

O total de despesas correntes estimado atinge os 4.748.000,00 €.

### **3.5.- Despesas de Capital**

O financiamento da tesouraria para o ano de 2014 será efectuado com o somatório dos fundos cuja existência se prevê para o final do ano de 2013 e dos recursos estimados para o ano a que respeita o Orçamento.

As componentes de maior volume são a "Aquisição de bens de capital" e os "Activos financeiros", este último subdividindo-se em "Empréstimos de curto, médio e longo prazo" – "Sociedades financeiras" e "Famílias". Nestas "Famílias" estão incluídas as dotações entendidas como necessárias à satisfação dos pedidos de financiamento, tendo em conta a análise do comportamento dos associados.

A "Aquisição de bens de capital" corresponde aos Investimentos, aumentos de Activos decorrentes de grandes beneficiações a efectuar em edifícios e habitações, ou substituição de bens. Para esta componente prevê-se um total de 2.815.000,00 €.

Os excedentes possíveis encontram-se integrados nas rubricas das Sociedades Financeiras, permite-nos prever um Saldo no fim do ano de 2014 de 1.550.000,00 €, uma parte aplicada em diversos produtos a médio e longo prazo e outra em disponibilidades a curto prazo.

Das dotações que compõem estas despesas com “Famílias”, salientamos:

- Empréstimos a médio e longo prazo (financiamento para aquisição de habitação, transferências de hipotecas e obras de beneficiação): 2.750.000,00 €;
- Abonos reembolsáveis e Outros empréstimos: 6.550.000,00 €;
- Segundas tranches e seguintes, de empréstimos para a construção e beneficiação de habitação: 20.000,00 €.

Finalmente a construção de qualquer orçamento tem por base pressupostos decorrentes do plano de actividades e, como não podia deixar de ser, de uma previsão das repercussões do seu desenvolvimento por quem detém a responsabilidade de gestão da Instituição. Só assim se poderá entender como um instrumento de trabalho essencial.

Finalmente e em conclusão:

Tudo isto não teria sido possível sem a participação activa, diligente e alegre dos trabalhadores do Cofre e dos nossos prestadores dos mais variados serviços.

Assim, esperamos, com este orçamento merecer a vossa aprovação.

Lisboa, 26 de Novembro de 2013

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Américo Tomé Jardim*

*Francisco Manuel Feliciano Pínteus*

*Maria Luísa Viana Paiva Boléo*

*Maria Manuela Charrua Franco*

*Maria Catarina Gonçalves dos Santos*

**RESUMO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS**

Unidade: 1000€

CAPÍTULO	DESIGNAÇÃO	VALOR
	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	
04	Taxas, multas e outras penalidades	30,00
05	Rendimentos da propriedade	1.556,00
06	Transferências correntes	5.192,00
07	Venda de bens e serviços correntes	408,00
08	Outras receitas correntes	2,00
	<b>Total de receitas correntes</b>	<b>7.188,00</b>
	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	
11	Activos financeiros	5.995,00
16	Saldo da gerência anterior	5.250,00
	<b>Total de receitas de capital</b>	<b>11.245,00</b>
17	Operações extra-orçamentais	1.550,00
	<b>Total orçamentado</b>	<b>19.983,00</b>

### RESUMO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000€

AGRUPAMENTO	DESIGNAÇÃO	VALOR
	DESPESAS CORRENTES	
01	Despesas com o pessoal	2.738,00
02	Aquisição de bens e serviços	1.315,00
03	Juros e outros encargos	5,00
04	Transferências correntes	670,00
06	Outras despesas correntes	20,00
	<b>Total de despesas correntes</b>	<b>4.748,00</b>
	DESPESAS DE CAPITAL	
07	Aquisição de bens de capital	2.815,00
09	Activos financeiros	10.870,00
	<b>Total de despesas de capital</b>	<b>13.685,00</b>
12	Operações extra-orçamentais	1.550,00
	<b>Total orçamentado</b>	<b>19.983,00</b>

DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS

Unidade: 1000€

Capítulo	Grupo	Artigo	Designação	Artigo	Grupo	Capítulo
<b>RECEITAS CORRENTES</b>						
04	02		Taxas, multas e outras penalidades			
		01	Multas e outras penalidades			
		01	Juros de Mora	15,00		
		99	Multas e penalidades diversas	15,00	30,00	30,00
05	02		Rendimentos da propriedade			
		01	Juros - Sociedades financeiras			
		01	Bancos e outras instituições financeiras	100,00	100,00	
	03		Juros - Administrações públicas			
		02	Juros - Administ.central - Serviços e fundos autónomos	11,00	11,00	
	05		Juros - Famílias		1.445,00	1.556,00
06	08		Transferências correntes			
		01	Famílias	5.192,00	5.192,00	5.192,00
07	02		Venda de bens e serviços correntes			
		99	Venda de Serviços			
		99	Outros	20,00	20,00	
	03		Rendas			
		01	Habitacões	340,00		
		02	Edifícios	48,00	388,00	408,00
08	01		Outras receitas correntes			
		99	Outras	2,00	2,00	2,00
			<b>Total de receitas correntes</b>			<b>7.188,00</b>
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>						
11	03		Activos financeiros			
		04	Títulos a médio e longo prazos			
		04	Administ.pública-Adm.central-Serv. e fundos autónomos	1,00	1,00	
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		10	Famílias	5.994,00	5.994,00	5.995,00
16	01		Saldo da gerência anterior			
		01	Saldo orçamental			
		01	Na posse do serviço			
			A -Tesouraria (Bancos e Caixa)	950,00		
			B - Instituições Financeiras (Saldo de aplicações)	4.300,00	5.250,00	5.250,00
			<b>Total de receitas de capital</b>			<b>11.245,00</b>
17	01		Operações extra - orçamentais			
		02	Operações de tesouraria - Retenção de receitas do Estado		850,00	
		02	Outras operações de tesouraria		700,00	1.550,00
			<b>Total orçamentado</b>			<b>19.983,00</b>

**DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS**

Unidade: 1000€

Agrup.	Subagrup.	Rubrica	Designação	Alin/Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			<b>DESPESAS CORRENTES</b>			
01			Despesas com o pessoal			
	01		Remunerações certas e permanentes			
		03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	1.391,00		
		04	Pessoal dos quadros - Regime cont.indiv.trabalho	1,00		
		06	Pessoal contratado a termo	54,00		
		07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1,00		
		08	Pessoal aguardando aposentação	5,00		
		09	Pessoal em qualquer outra situação	2,00		
		11	Representação	1,00		
		13	Subsídio de refeição	120,00		
		14	Subsídio de férias e de Natal	252,00		
		15	Remunerações por doença e maternidade/patern	3,00	1.829,00	
	02		Abonos variáveis ou eventuais			
		02	Horas extraordinárias	20,00		
		04	Ajudas de custo	1,00		
		05	Abono para falhas	6,00		
		06	Formação	30,00		
		07	Colaboração técnica e especializada	1,00		
		11	Subsídio de turno	40,00		
		12	Indemnizações por cessação de funções	3,00		
		13	Outros suplementos e prémios	290,00		
		14	Outros abonos em numerário ou espécie			
		A	Remunerações de corpos gerentes	20,00		
		B	Outros abonos em numerário ou espécie	1,00	412,00	
	03		Segurança social			
		01	Encargos com a saúde	25,00		
		03	Subsídio familiar a crianças e jovens	3,00		
		04	Outras prestações familiares	1,00		
		05	Contribuições para a segurança social	380,00		
		08	Outras pensões	50,00		
		09	Seguros	37,00		
		10	Outras despesas de segurança social	1,00	497,00	2.738,00
02			Aquisição de bens e serviços			
	01		Aquisição de bens			
		02	Combustíveis e lubrificantes	54,00		
			<b>A transportar</b>	54,00		2.738,00

Unidade: 1000 €

Agrup.	Subagrup.	Rubrica	Designação	Alin/Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			<b>Transporte</b>	54,00		2.738,00
		04	Limpeza e higiene	53,00		
		06	Alimentação - Géneros para confeccionar	25,00		
		07	Vestuário e artigos pessoais	5,00		
		08	Material de escritório	30,00		
		11	Material de consumo clínico	5,00		
		15	Prémios, condecorações e ofertas	10,00		
		17	Ferramentas e utensílios	12,00		
		18	Livros e documentação técnica	2,00		
		21	Outros bens	40,50	236,50	
	02		<b>Aquisição de serviços</b>			
		01	Encargos das instalações	200,00		
		02	Limpeza e higiene	25,00		
		03	Conservação de bens	153,00		
		09	Comunicações	135,00		
		10	Transportes	3,00		
		11	Representações dos serviços	5,00		
		12	Seguros	51,00		
		13	Deslocações e estadas	6,00		
		14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	4,00		
		15	Formação	5,00		
		17	Publicidade	5,00		
		18	Vigilância e segurança	2,00		
		19	Assistência técnica	5,00		
		20	Outros trabalhos especializados	358,50		
		25	Outros serviços	121,00	1.078,50	1.315,00
03			Juros e outros encargos			
	05		Outros juros			
	02		Outros	5,00	5,00	5,00
04			Transferências correntes			
	07		Instituições sem fins lucrativos			
	01		Instituições sem fins lucrativos	1,00	1,00	
	08		Famílias			
	02		Outras			
			A - Subsídios por morte, de luto e funeral	450,00		
			B - Reembolso de vencimentos perd. por doença	150,00		
			C - Rendas vitalícias	18,00		
			D - Bolsas de Estágio	50,00		
			E - Subsídios sociais	1,00	669,00	670,00
			<b>A transportar</b>			4.728,00

Unidade: 1000 €

Agrup.	Subagrup.	Rubrica	Designação	Alin/Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			<b>Transporte</b>			4.728,00
06			Outras despesas correntes			
	01		Dotação provisional		10,00	
	02		Diversas			
		01	Impostos e Taxas	1,00		
		03	Outras			
			A - Restituições	5,00		
			B - Diversos	4,00	10,00	20,00
			<b>Total de despesas correntes</b>			4.748,00
			DESPESAS DE CAPITAL			
07			Aquisição de bens de capital			
	01		Investimentos			
		02	Habitacões	150,00		
		03	Edificios	2.250,00		
		04	Construções diversas	5,00		
		06	Equipamento de transporte	30,00		
		07	Equipamento de informática	10,00		
		09	Equipamento administrativo	15,00		
		10	Equipamento básico	350,00		
		15	Outros investimentos	5,00	2.815,00	2.815,00
09			Activos financeiros			
	05		Empréstimos a curto prazo			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	550,00	550,00	
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	1.000,00	1.000,00	
		13	Familias - Outras			
			A - Propriedade resolúvel	2.500,00		
			B - Beneficiação em casa dos sócios	250,00		
			C - Subsídios reembolsáveis	6.500,00		
			D - Outros empréstimos ou adiantamentos	50,00		
			E - Empréstimos para construção e beneficiação, concedidos em anos ant.-2ª tranche e seguintes	20,00	9.320,00	10.870,00
			<b>Total de despesas de capital</b>			13.685,00
12			Operações extra-orçamentais			
	01		Operações de tesouraria - Entrega de receitas do Estado		850,00	
	02		Outras operações de tesouraria		700,00	1.550,00
			<b>Total orçamentado</b>			19.983,00

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

### PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O PLANO DE ACTIVIDADES E A PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA 2014

Nos termos do artigo 104º dos Estatutos do CPFAE, o Conselho Fiscal (CF), em sessão realizada em 29 de Novembro de 2013, analisou o Plano de Actividades e a Proposta de Orçamento para 2014 apresentados pelo Conselho de Administração (CA).

Sobre o Plano de Actividades, o Conselho teve em conta o esforço preconizado pelo CA no sentido de prosseguir a política de apoio aos sócios carenciados, do incremento da capacidade da Residência Sénior de Loures e da melhoria das condições dos estabelecimentos de lazer.

O Conselho deu ainda especial atenção ao esforço previsto visando a rentabilidade da Quinta de Sta. Iria e do Estabelecimento do Vau, bem como ao aumento das dotações destinadas ao financiamento à habitação e aos abonos reembolsáveis.

Quanto à Proposta de Orçamento para 2014, o Conselho analisou a prevista diminuição de rendimentos em relação aos inscritos no Orçamento para 2013, compensada pela diminuição de despesas no mesmo valor percentual, tendo considerado pertinentes as razões aduzidas para as reduções em causa.

Assim, o CF considera adequado às finalidades do CPFAE o Plano de Actividades e a Proposta de Orçamento para 2014 e reconhece que estes documentos obedecem às normas legais e técnicas em vigor quanto à sua elaboração, pelo que entende que os instrumentos de gestão em causa estão em condições de poderem ser aprovados.

Em 29 de Novembro 2013

O Conselho Fiscal

Elder Carlos de Sousa Fernandes

Hilário Estêvão Cochicho Modas